

# O ESTADO DE DIREITO INFECTADO | POR TILO GRÄSER

*Posted on 11. Dezember 2020*

## **Com proibições confirmadas de manifestações, os tribunais apoiam a política da Corona e ignoram factos contraditórios.**

*Continuam os protestos contra a política da coroa dos governos federal e estaduais. Por outro lado, a política estabelecida recorre aos meios de proibição de manifestações, cada vez mais apoiados pelos tribunais a vários níveis. Parece que o sistema judicial supostamente independente está agora, afinal, infectado pela política da coroa. Em qualquer caso, adopta os seus argumentos e afirmações quase não filtrados. Ao fazê-lo, justifica os seus juízos e decisões com declarações que até o Instituto Robert Koch, que reporta ao Ministério Federal da Saúde, refuta. A infecção política do sistema judicial chega aparentemente até ao Tribunal Constitucional Federal.*

### **Por Tilo Gräser.**

A iniciativa "Querdenken 421" em Bremen tinha sido convidada para a Cidade Hanseática a 5 de Dezembro de 2020 para o "Festival Nacional para a Paz e a Liberdade". Os organizadores exigiram "o fim imediato de todas as medidas corona e a restauração dos direitos básicos". No entanto, o festival e outro evento foram proibidos pelo serviço de ordem pública de Bremen. Dois pedidos urgentes da iniciativa contra a proibição foram alegadamente rejeitados pelo Tribunal Administrativo da cidade (VG), bem como pelo Tribunal Administrativo Superior (OVG).

Aí os organizadores de "Querdenken 421" tinham apresentado uma petição de emergência ao Tribunal Constitucional Federal (BVerfG) em Karlsruhe para que a proibição fosse levantada. "Os direitos básicos das pessoas são de importância essencial e nunca devem ser restringidos de forma alguma, mesmo numa pandemia", os organizadores justificaram a mudança para Karlsruhe, de acordo com o jornal distrital de Bremen. Mas mesmo os mais altos juízes constitucionais confirmaram a proibição de manifestações em Bremen.

De acordo com relatos dos meios de comunicação social, nem todos poderiam ser impedidos pela proibição de mostrar o que pensam sobre a política da Corona nas ruas. Segundo um relatório do Weser Courier, a polícia de Bremen tinha-se preparado para uma operação em grande escala, incluindo um esquadrão de

cavaleiros, helicópteros e agentes da polícia federal, da Baviera, Brandenburg, Berlim, Baixa Saxónia, Renânia-Palatinado, e Schleswig-Holstein. Foram também levantados canhões de água e utilizados para fazer cumprir a proibição, o que foi confirmado pelo Tribunal Constitucional Federal.

De acordo com relatórios, a polícia tomou medidas contra os "pensadores laterais" que, no entanto, se reuniram em Bremen, mas também contra os participantes em contra-emonstrações que não foram proibidas. De acordo com o jornal distrital, houve mais de 450 acusações por alegadas infracções administrativas, "das quais pelo menos 150 foram por violações da coroa".

### **Tribunais sem dúvida**

É digno de nota a forma como os tribunais justificaram a proibição: De acordo com o Weser-Kurier, o Tribunal Administrativo Superior de Bremen declarou que o esperado elevado número de participantes de cerca de 20.000 pessoas põe em perigo o público. Especialmente os pacientes sem sintomas representam um risco considerável, de acordo com o tribunal. Na sua opinião, não houve "remédio mais suave" do que a proibição de reunião. "Não seria adequado impor um conceito de protecção e higiene ao requerente, cuja observância acabaria por não ser de esperar".

Em 23 páginas, o Tribunal Administrativo de Bremen tinha previamente justificado em pormenor a proibição em 2 de Dezembro de 2020. Entre outras coisas, os organizadores foram informados de que anteriores manifestações de "pensamento lateral" tinham demonstrado que os participantes não cumpriam as regras de higiene prescritas. Tinha também ficado claro que a polícia não podia fazer cumprir estas regras.

"O próprio website<sup>421</sup> de Querdenken mostra claramente que o agrupamento está fundamentalmente a questionar a obrigação de usar máscaras e nega os perigos do vírus", disse o tribunal.

"Em geral, com base na experiência nacional com o movimento Querdenken desde o final de Agosto em Berlim, pode-se prever que houve violações das medidas de protecção, requisitos de montagem, etc., em quase todas as assembleias; as assembleias tiveram de ser dissolvidas uma e outra vez.

A OVG de Bremen adoptou estas afirmações e insinuações na sua decisão de 5 de Dezembro de 2020. Afirmou que os eventos representavam um "risco considerável de infecção para os participantes da assembleia, agentes da polícia e transeuntes". Era um "perigo imediato para o direito legal à vida e à integridade física", razão pela qual o direito fundamental à liberdade de reunião teve de ficar em segundo plano.

### **Alegações sem provas**

O OVG declarou que não era necessário provar concretamente "que as infecções com o coronavírus ocorreram no passado como resultado da participação numa reunião". A "elevada probabilidade de ocorrência de danos" era suficiente, de acordo com os juízes de Bremen. Referiram-se a "descobertas científicas actuais também em ligação com eventos de grupo" e várias vezes a publicações do Instituto Robert Koch (RKI).

O Tribunal Constitucional Federal de Karlsruhe não conseguiu encontrar qualquer falha nas decisões do tribunal e confirmou a proibição. Referia-se ao parágrafo 2 do artigo 2 da Lei Básica ("Toda a pessoa tem direito à vida e à integridade física. A liberdade da pessoa é inviolável. Estes direitos só podem ser infringidos com base numa lei"). Os direitos de terceiros aí descritos devem ser protegidos.

Entre outras coisas, o OVG de Bremen alegou, para além da referência aos elevados números actuais relatados, que "especialmente as pessoas infectadas sem sintomas representam um risco considerável de maior propagação, inicialmente despercebido". Isto é multiplicado "especialmente em eventos com um elevado número de participantes como o que está à mão". De acordo com os conhecimentos científicos actuais, os grandes eventos "contribuiriam para uma difusão mais rápida de Sars-Cov-2".

A este respeito, o tribunal referiu-se, entre outras coisas, ao perfil do RKI sobre o vírus e a doença Covid-19 que provoca, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que foi actualizado em 27 de Novembro de 2020.

Houve "presumivelmente também infecções por pessoas infectadas e infecciosas mas que não adoeceram

de todo (transmissão assintomática)". No entanto, estas infecções desempenham provavelmente um papel subordinado".

### **Virologista com contradição**

Além disso, o OVG alegou que a ocorrência actualmente notificada de infecções era "de acordo com os conhecimentos científicos actuais também em relação a eventos de grupo". Também aqui é feita referência ao RKI, que tinha expresso a sua opinião sobre este assunto na sua "Avaliação de risco sobre o Covid-19" actualizada em 1 de Dezembro de 2020. O seguinte pode ser lido aí:

"A ocorrência de infecção é actualmente difusa; em muitos casos, o ambiente de infecção já não pode ser determinado. Os surtos relacionados com a Covid-19 afectam os agregados familiares, o ambiente profissional e, em particular, os lares de idosos e os lares de idosos".

O longo "contacto presencial" desempenha um papel importante de acordo com o RKI. Com maiores multidões de pessoas há "também um risco excessivo de transmissão ao ar livre".

Não é especificado em que conclusões científicas o RKI baseia a sua última afirmação. Por outro lado, a famosa viróloga Karin Mölling explicou-me numa entrevista para o Sputniknews em Março: "Não se é infectado na rua! Já então ela tinha avisado expressamente contra o toque de recolher na Alemanha, que está actualmente a ser novamente posto em prática:

"Mas no interior, nas salas, o perigo de infecção é, evidentemente, gigantesco. O interior é muito mais infeccioso do que o exterior no ar fresco. O recolher obrigatório pode, de facto, ter um efeito bastante negativo.

Mesmo os autoproclamados verificadores de factos de emissoras públicas, tais como os "Faktenfuchs" da Bavarian Broadcasting Corporation, não conseguiram provar, no Verão, que eventos importantes como as manifestações são particularmente contagiosos. Recorreu-se a uma explicação geral: "Em princípio, qualquer grande ajuntamento de pessoas acarreta o risco de se infectar com Sars-CoV-2, especialmente se as regras de higiene não forem observadas. Isto também se aplica ao exterior - mesmo que o perigo aqui

seja menor do que em salas fechadas e mal ventiladas".

### **Autoridades sem provas**

Em Julho deste ano, a estação de rádio Deutschlandfunk tinha abordado a questão do perigo de infecção durante as manifestações. O RKI foi citado como tendo dito que isto era difícil de avaliar devido à falta de dados. A estação tinha efectuado inquéritos junto das autoridades locais:

"De acordo com as conclusões das autoridades locais e regionais, eventos de massas como as manifestações nacionais contra o racismo no início de Junho aparentemente não tiveram praticamente qualquer efeito sobre a incidência da infecção".

Não há provas de uma ligação entre manifestações e doenças Covid-19 ou correntes de infecção, foram citados vários porta-vozes das autoridades nas grandes cidades.

Uma análise publicada no final de Setembro de 2020 pelo Instituto de Medicina Social e Preventiva (ISPM) da Universidade de Berna tinha examinado todos os resultados relevantes disponíveis em 79 estudos. De acordo com os cientistas, o resultado foi que os chamados infectados assintomáticos representam apenas cerca de 20 por cento das pessoas afectadas. A maioria das infecções por sars cov-2 não são assintomáticas durante todo o curso da infecção, explicou Nicola Low, um investigador de Berna, segundo a Focus online.

No entanto, mesmo estas descobertas não são consideradas certas, uma vez que a maioria dos estudos não estimou a proporção de infecções assintomáticas por sars-cov-2. Do mesmo modo, segundo os investigadores, os possíveis efeitos de resultados falsos negativos de testes PCR não foram considerados.

### **Estudo de Wuhan com pistas**

Um estudo chinês sobre a megacidade de Wuhan, do qual se diz ter tido origem as infecções por sars-cov-2, demonstrou que as chamadas pessoas assintomaticamente infectadas não estão em risco de infecção. Segundo um relatório no Deutsches Ärzteblatt de 2 de Junho de 2020, cerca de dez milhões de pessoas foram testadas em Maio deste ano. Apenas 300 infecções assintomáticas foram descobertas.

As pessoas infectadas e 1.174 pessoas de contacto próximo tinham sido isoladas e observadas clinicamente, segundo se dizia, referindo-se aos meios de comunicação chineses. As pessoas do segundo grupo, no entanto, testado negativo, foi relatado mais tarde. Os resultados completos do estudo foram publicados em linha no sítio web da revista Nature em 20 de Novembro de 2020. Segundo os cientistas chineses, porém, as culturas de vírus aplicadas subsequentemente às pessoas que apresentaram resultados positivos e que foram reportadas como assintomática foram negativas. Isto indica "que nos casos positivos detectados neste estudo, não houve 'vírus viável'", dizem os autores.

O economista Norbert Häring tinha chamado a atenção para o estudo chinês no seu blogue no dia seguinte. Na sua opinião, os resultados do teste de massa de Wuhan levantam dúvidas sobre a estratégia anti-corona alemã. Salientou, contudo, que o estudo não tratou dos casos pré-sintomáticos "que quase não ocorreram em Wuhan após o encerramento". Estes são aqueles que ainda não apresentam sintomas nos primeiros dias de infecção, mas que ainda podem desenvolvê-los. "Estes podem ser mais infecciosos do que os verdadeiros casos assintomáticos, que também não desenvolvem quaisquer sintomas mais tarde", diz Häring. Chamou a atenção para outra contribuição da Natureza, segundo a qual os cientistas discordam internacionalmente sobre o papel dos chamados infectados assintomáticos nas infecções.

### **Política sem interesse**

Torna-se claro: o "conhecimento científico" sobre acontecimentos importantes e pessoas assintomaticamente infectadas, alegado pelos tribunais de Bremen, não existe. "Há muitas - em parte bem fundamentadas - suposições sobre o assunto, mas muito poucas provas". O investigador de saúde Jürgen Windeler explicou isto ao semanário Die Zeit numa entrevista publicada online a 2 de Dezembro de 2020. O chefe do Instituto de Qualidade e Eficiência nos Cuidados de Saúde (IQWiG) respondeu assim à questão de saber se as medidas anti-corona politicamente prescritas estão cientificamente comprovadas.

A Windeler tem a impressão de que quase ninguém está interessado neles. O instituto independente que dirige responderia efectivamente a tais perguntas, mas só poderia agir em nome do Instituto. No entanto, nem o Ministério Federal da Saúde nem outras instituições públicas competentes procederam a tais

inquéritos.

"Não sabemos, por exemplo, quantas pessoas estão ou foram realmente infectadas. É por isso que ainda não dispomos de dados da Alemanha sobre mortalidade infecciosa. E a formação de anticorpos e imunidade? Nem sabemos quantas infecções são completamente banais".

### **Decisões baseadas em dados finos**

Windeler deixou claro que não existem estudos científicos para a situação alemã, apenas "todo o tipo de simulações do estrangeiro que são utilizadas para declarações sobre a Alemanha". No entanto, só devem ser utilizados números que possam ser bem justificados, exigiu o investigador de saúde. "Temos uma base de dados demasiado fina para justificar decisões", observou, acrescentando que "também poderíamos ter sabido há muito tempo quem é contagioso e até que ponto". Em vez disso, enviamos toda a gente com um teste PCR positivo para uma quarentena de duas semanas".

O chefe do IQWiG nomeou uma razão para a ignorância generalizada:

"Actualmente, as discussões e a controvérsia científica são indesejáveis. Sei por cientistas que foram informados por telefonemas ou mensagens do Twitter que a sua opinião não é procurada".

Segundo a Windeler, isto contribui menos para conclusões claras e mais para a polarização política e social. Uma consequência disto são decisões judiciais como as de Bremen e Karlsruhe. O dano social causado pela política da Corona é assim aumentado. Também porque o poder judicial mais uma vez não decide como elemento independente da ordem democrática básica da República Federal da Alemanha.

### **Justiça com sintomas**

"Não é o relaxamento das restrições Corona que requer justificação, mas a sua manutenção ou reintrodução", escreveu o antigo Presidente da BVerfG Hans-Jürgen Papier meses atrás. Para ele, as medidas corona do governo no poder não são fundamentalmente erradas. No entanto, em Outubro de 2020, disse ao Neue Zürcher Zeitung que "quem quiser proteger a saúde e a vida da população não deve interferir com os direitos fundamentais à vontade". E:



"Todas as medidas concretas devem ser comprovadamente adequadas, necessárias e apropriadas para evitar a propagação da infecção. Tal prova só pode ser bem sucedida através de factos".

Isso soa como uma contradição às decisões do tribunal de Bremen. Mas em vez disso, parece suficiente que os políticos no poder - através de autoridades como o RKI sob o seu controlo - interpretem os números reportados do Covid-19 como um perigo, apesar da falta de provas científicas. Parece que os juízes adoptaram a linha política dos políticos no poder, a qual é utilizada para justificar a contínua restrição dos direitos fundamentais. Isto é um sintoma do facto de que o Estado de direito foi infectado - pelo vírus do poder descontrolado que governa com medo.

+++

Os livros "Sabotaged Reality" de Marcus B. Klöckner e "Machtelite" de Charles Wright Mills são recomendados neste contexto.

+++

Este artigo foi publicado em 08.12.2020 em Rubikon - Revista para a massa crítica

+++

*Nota sobre o artigo: O presente texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!*

+++

Fonte da imagem: Sergii Gnatiuk / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK